

Paulo Cesar Teixeira



ENSINO DE PINTURA - ARTES VISUAIS – NAS APAEs:

um incentivo para o desenvolvimento artístico do aluno especial

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Paulo Cesar Teixeira

ENSINO DE PINTURA - ARTES VISUAIS – NAS APAEs:

um incentivo para o desenvolvimento artístico do aluno especial

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Leonardo Álvares Vidigal

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Teixeira, Paulo Cesar, 1965-

**ENSINO DE PINTURA - ARTES VISUAIS – NAS APAEs:
um incentivo para o desenvolvimento artístico do aluno especial**

Especialização em Ensino de Artes Visuais / Paulo Cesar Teixeira – 2013.

40 f.

Orientador: Leonardo Álvares Vidigal

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Leonardo Álvares Vidigal. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707

Paulo Cesar Teixeira

ENSINO DE PINTURA - ARTES VISUAIS – NAS APAEs:

um incentivo para o desenvolvimento artístico do aluno especial

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Leonardo Álvares Vidigal - EBA/UFMG

Membro da Banca – Origem

Membro da Banca – Origem

Belo Horizonte

2013

Dedico este trabalho à minha família (pai, mãe, irmãos, sobrinhos...), aos meus amigos (todos e muitos) e à APAE de Caratinga – funcionários, pais e, com muito carinho, aos alunos.

AGRADECIMENTOS

Quando se chega ao término de um trabalho como este, vemos o quanto as pessoas são importantes em nossas vidas...

À família porque é ela que nos dá toda uma base para sermos quem somos, parece redundante, mas é a realidade pura e simples. Deixem-me ser redundante! Aos meus amigos: Maxuel, André, Moacir, Marcelo, Ronaldo, Elinho, Délcio, Romerito, Fernando, Luís, Cláudio... São muitos e não consigo colocá-los aqui. Espero que entendam.

Aos tutores do Pólo de Governador Valadares: Michele, Gladston, Elias e todos que passaram pelo curso; aos colegas, dos quais me tornei amigo; ao meu orientador Leonardo Vidigal pela paciência... Muito obrigado a todos!

Enfim, à Arte, esta inconstância que nasce e reside em nós com uma “força estranha” e que nos impulsiona para o alto, o alto, o alto...

VIVA A ARTE!!!

RESUMO

A Arte sempre fez parte dos currículos escolares, e nas APAEs também. Sabendo de sua importância no ensino especial, houve interesses em inseri-la como disciplina na APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais). Com o passar do tempo, notou-se que ela, a Arte, colaborava com o crescimento desses alunos. Estudiosos como Piaget e Vygotsky são citados nessa área pois atestam as melhorias cognitivas desses alunos”. A liberdade dada para o exercício da criação desses alunos especiais é um ponto da pesquisa que precisa ser destacada, pois ela não seria necessária se não houvesse esse respeito com sua arte, sua criação. Este trabalho tem como propósito fazer emergir a arte desses alunos e não forçá-los a um conceito restrito de obra artística. Técnicas e autores serão mostrados e tornados viáveis para eles, para que eles os conheçam, não para transformá-los. Quanto ao professor de Arte dessa instituição, ele deverá entender todo esse processo de ensino e aprendizagem, não se deixando envolver no processo de criação do aluno especial.

Muitos alunos excepcionais deixaram de mostrar suas habilidades devido ao fato de suas famílias não perceberem que seus filhos poderiam conviver com a Arte. Com essa falta de apoio da família (não que ela não acreditava, mas na falta de conhecimento) perdeu-se muito na educação de seus filhos.

O projeto será realizado na APAE de Caratinga, MG. Foram realizadas atividades com os alunos com habilidades artísticas explícitas (no caso, a Pintura). Essas atividades ficaram por conta dos professores dessa instituição.

O tema “livre” foi abordado a eles para deixá-los à vontade e não e reprimi-los para que haja, no momento das aulas práticas, uma maior identidade nos seus trabalhos.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Educação. Ensino Especial. APAE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto nº 01 – aula vespertina.....	24
Foto nº 02 – aula vespertina.....	25
Foto nº 03 – aula matutina.....	27
Foto nº 04 – aula matutina.....	28
Foto nº 05 – aula matutina.....	29
Foto nº 06 – aula matutina.....	30
Foto nº 07 – aula matutina.....	31
Foto nº 08 – aula matutina.....	32
Foto nº 09 – aula matutina.....	33
Foto nº 10 – aula matutina.....	34
Foto nº 11 – aula matutina – todos os alunos que participaram da aula.....	37

SUMÁRIO

Introdução.....	9
Capítulo 1- Pesquisa em Artes Visuais nas APAEs: um trabalho em Pintura com alunos especiais.....	12
Capítulo 2 - Plano de trabalho: aulas teóricas e práticas na instituição onde será feita a pesquisa.....	17
Capítulo 03 - Resultados objetivos das aulas: alguns alunos devem ser observados pela instituição.....	23
Considerações finais.....	39
Referências.....	41

INTRODUÇÃO

O trabalho que se segue tem como propósito enfatizar o Ensino de Arte para alunos especiais, ou seja, das APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). A Pintura foi escolhida para ser trabalhada e desenvolvida com esses alunos. Com os trabalhos previamente desenvolvidos durante os anos vividos na instituição, notou-se que eles têm uma vivência com essa Arte.

De acordo com a pesquisa, a Pintura já estava presente nos trabalhos das APAEs, dentro e fora das salas de aula desde que se ensinam artes em tais instituições. Por esse motivo torna-se viável o trabalho com essa técnica. E pode-se ver a vontade que eles têm de pintar. Mesmo não se tratando de um trabalho lúdico, ele pode ser desenvolvido com maturidade e profissionalismo por professores dessa instituição.

É importante ressaltar que, ao se pensar num trabalho como este, é estar certo de que ele vai proporcionar momentos de prazer e crescimento para essas pessoas que, por causa do déficit de aprendizagem, precisam descobrir valores que os façam viver melhor. A Arte é um desses valores.

Há alunos com dificuldades motoras, psíquicas e síndromes como Down, Autismo e outras dificuldades que ainda são desconhecidas pela ciência. Mas aqui o que será estudado é a habilidade, independente de qual dificuldade esse aluno tenha.

Para a realização deste trabalho, que pretende elevar o talento do aluno especial através da disciplina Arte, tendo como foco a Pintura, faz-se necessário o conhecimento do aluno apaeano: sua família, como ele vive, seus atendimentos especializados na instituição, o relacionamento com os setores que o mesmo é atendido e o reconhecimento de que a Arte pode ser útil a ele, ao descobrir alguma habilidade, como por exemplo, a Pintura, que aqui se pretende trabalhar.

Um dos alunos que participaram deste projeto, E. J. T (aluno 01), será um ponto de referência para se entender como esses alunos vivem. Ele foi matriculado ainda criança na entidade, teve alguns dos atendimentos especializados como fonologia e psicologia, além da sala de aula. É de uma família simples e, no início precisava do apoio da mãe para ir e voltar da entidade. Ele participou das aulas de capoeira, esportes e arte.

Hoje ele se locomove com tranquilidade entre a APAE e sua casa, além de sair de casa nos fins de semana sem a necessidade da companhia da mãe. É correto afirmar que todos os setores acima citados (aulas de capoeira, educação física e artes, além dos setores médicos) contribuíram para seu desenvolvimento, mas a Arte em sua vida foi um ponto que precisa ser destacado.

É importante que se inicie o trabalho com aulas práticas e que sejam realizadas na própria instituição. Elas lhes darão suportes para que a pesquisa tenha o resultado que se pretende. Alguns estímulos serão necessários, como cores de tintas, técnicas, aulas expositivas e acompanhamento de professores que trabalham na instituição.

A experimentação no ambiente educacional, além do conhecimento prévio e do empirismo, fará parte dos recursos da pesquisa. Todos eles serão essenciais como uma base para que se alcance um dimensionamento dos processos vivenciados por educadores e educandos. Todo esse processo será um meio de motivar o aluno e fazer com que ele se utilize deles para seu desenvolvimento.

Ensinar Arte em escolas regulares é um assunto desafiador, instigante e prazeroso. Trabalhar essa disciplina em escolas especiais torna-se um desafio maior, pois é um assunto novo e não há muitas fontes para se pesquisar. Ao mesmo tempo, faz com que o pesquisador enriqueça seu trabalho e cresça como profissional.

A Pintura foi escolhida para estar no presente projeto porque ela esteve e está sempre presente na vida o homem de uma maneira geral, e a APAE pelo envolvimento que alguns alunos têm, e é importante que esse envolvimento seja reconhecido pelas pessoas que conhecem os trabalhos dessa instituição e, principalmente, para as que precisam reconhecer.

Como pesquisador e ex-professor dessa instituição, sinto a necessidade de um trabalho como este para que exista uma valorização dessas pessoas (tão) especiais. Além da Pintura, outras atividades artísticas são desenvolvidas nas APAEs, porém esta modalidade artística tem um percentual muito grande de alunos que têm habilidades e que vai ajudar na realização deste projeto.

Apesar das dificuldades de se encontrar pesquisadores nessa área, alguns autores se farão presentes no trabalho. No decorrer deste projeto, os livros e sites pesquisados deverão interligar os assuntos e fazer com eles se construam.

O plano das aulas será feito de acordo com as possibilidades de cada profissional envolvido no projeto, tanto o pesquisador quanto os que trabalham na instituição.

Os resultados serão satisfatórios, uma vez que eu tenho um grande conhecimento do assunto por ter trabalhado e realizado vários eventos na APAE escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa.

CAPÍTULO 01 - Pesquisa em Artes Visuais nas APAEs: um trabalho em Pintura com alunos especiais

Há várias décadas, o Ensino de Arte está presente nas escolas regulares. Porém, nas APAE's, há, somente, 20 anos (desde que iniciaram os festivais de arte) esse ensino é tratado como disciplina, a qual traz algo de novo e experimental.

De acordo com palestras assistidas com psicólogos (estudantes de Vygotsky e Piaget) e fisioterapeutas, mesmo com pouco tempo de existência nessa instituição, já se pode ver grandes resultados, tanto no que se refere à Arte quanto ao desenvolvimento psicológico e cognitivo do aluno.

As brincadeiras na infância são importantes na formação e para o desenvolvimento da criança. Todo esse processo, incutido nesse período, propicia no momento da criação. De acordo com Vygotsky (1988) apud Rocha (2007),

as experiências lúdicas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual cognitivo e psíquico das crianças. Assim, jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades fundamentais na infância. Favorecem a imaginação, reforçam a confiança, estimulam a curiosidade, promovem a socialização, desenvolvem a linguagem, constroem o pensamento lógico, aguçam a percepção, a concentração, a criatividade e a organização de novos conceitos (Vygotsky, 1988).

Quanto a esse desenvolvimento, há hoje uma discussão sobre o aluno especial e sua inclusão na escola regular. Apesar de ser um debate atual, há anos o assunto vem sendo estudado e polemizado, tanto pelos educadores das APAE's quanto pelos professores das escolas regulares.

E, dentro desse tema – inclusão – parto da premissa de que, o que deve prevalecer é o aluno. Se ele necessitar de um tratamento exclusivo da APAE ele permanecerá nela, mas se ele tiver progredido dentro da instituição e conseguir acompanhar os alunos das escolas regulares, por que não estudar nas duas escolas? São casos que deverão ser tratados de acordo com estudos particulares.

Em reportagem feita sobre as novidades dentro de ensino nas APAE's, Cida de Oliveira mostra o que pensam certos estudiosos:

A professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e especialista em educação inclusiva Maria Teresa Egler Mantoan defende que os alunos da chamada educação

especial tenham garantido o seu direito de serem escolarizados em escolas comuns, como disposto na Constituição Brasileira e na Convenção da ONU sobre o Direito das Pessoas com Deficiência (Oliveira, 2013).

Diversos autores já pesquisaram sobre o tema “Arte e Educação” para jovens e adultos, mas o ensino infantil aqui será mostrado para se fazer uma relação com os alunos das APAE’s, uma vez que esses alunos – especiais -, em sua maioria, têm uma maneira de agir diferenciada, como um indivíduo que, para avançar em seu desenvolvimento e aprendizado, precisa de mais tempo, atenção e métodos especiais, além, em certos casos, de um aparelhamento atípico quando se consideram os alunos do ensino dito regular e seu ambiente educacional.

De acordo com a pesquisadora Mahylda Bessa:

...estudos experimentais e observações sobre o valor da expressão livre e do processo de criação permitiram a elaboração desse sistema de educação que se propõe desenvolver harmoniosamente a personalidade infantil (...). É através da expressão livre que a criança realiza a síntese entre a expressão do Eu e a submissão do real (Bessa, 1969, pág. 10).

O termo ‘livre’, aplicado nos estudos de Bessa, não quer dizer que o professor deixará a criança à vontade, mas que suas habilidades sejam expostas no que ela, a criança, realizará.

A expressão livre é considerada uma tendência natural de comunicação que se manifesta através de todo trabalho espontâneo – composição criadora, dramatização espontânea, jogos, Artes Plásticas etc. – no qual a criança se projeta e revela o essencial da própria personalidade (Bessa, 1969, pág 10).

Ao pesquisar Bessa e utilizar seus estudos, no trabalho que se realizará acerca da Pintura, nota-se a importância desses conceitos por ela descritos: experimentação, empirismo e liberdade. Percebendo-os na presente pesquisa, algumas aulas serão necessárias para que haja tal reconhecimento nos alunos acompanhados.

Realizar um projeto deste é reconhecer que há alunos com capacidades especiais espalhados em escolas de todos os segmentos; sabendo-se que talento ou dom (termos ainda difíceis de serem analisados cientificamente) não é privilégio de aluno pobre ou rico, negro ou branco, mas de qualquer pessoa, e esse “talento”

deve ser reparado na criança desde seus primeiros anos de vida. É preciso fazer um trabalho assim para que se tenha conhecimento de que só com a prática deste que se pode saber se há realmente resultados.

Na apostila de “METODOLOGIAS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS”, Lúcia Gouveia Pimentel escreve sobre a experimentação. De acordo com a pesquisadora:

A observação de um fenômeno leva @ professor@ a supor tal ou tal causa ou conseqüência: é a hipótese. Somente o teste dos fatos, ou seja, a experimentação pode demonstrar sua precisão (PIMENTEL, 1969, pág. 30).

Quanto ao trabalho do professor, este deve ter a sensibilidade de reconhecer que o aluno não é um artista. Ele, o professor, precisa conhecer a pedagogia, o ensino, e saber trabalhar de maneira que não perca o foco: a habilidade do aluno. Ao ignorar as necessidades do aluno ou exigir além de suas possibilidades, o professor pode comprometer seu desenvolvimento e diminuir seu interesse pelas aulas ou determinadas atividades. Estudos prévios devem ser feitos para que isso não aconteça. Dependendo da escola, dificuldades aparecerão, mas devem ser encaradas com maturidade, segurança e respeito. Sobre essas dificuldades, Bessa afirma:

O professor que deseja desenvolver a atitude criadora de ver, saber de antemão que encontrará inúmeras dificuldades a transpor, desde a incompreensão generalizada até o tempo insuficiente nos horários reduzidos, incluindo outras mais imediatas, como número excessivo de alunos, falta de local e de equipamentos, despesa com o material ou esforço para consegui-lo. Mas a convicção do quanto a atividade criadora revaloriza a educação, ajuda a vencer com entusiasmo, coragem e perseverança os obstáculos mais difíceis (Bessa, 1969, pág. 28).

Há crianças que deixam de lidar com essas habilidades e passam a ter muitas dificuldades e, tratando-se de Arte, essas crianças são ainda mais sensíveis. Portanto, é preciso que o professor tenha muita cautela ao realizar esse trabalho. Ele pode deixar de revelar grandes artistas se seu contato primeiro for inconveniente, privilegiando uns e esquecendo-se de outros.

Em consonância com Bessa, esse trabalho pode ter duas vertentes: positiva ou negativa.

...os primeiros contatos que o professor lhe proporciona com educação artística influirão em suas futuras relações com o mundo da Arte: ou lhe revelam uma nova via de cultura ou lhe impedem o acesso a esse novo universo (Bessa, 1969, pág. 28).

Portanto, algumas técnicas, cuidados especiais e conhecimentos prévios dos temas precisam fazer parte do trabalho. O resultado será sempre positivo se o profissional pensar nesses pontos.

Ao voltar ao tema central da pesquisa – Ensino de Pintura ao aluno da APAE, sabe-se que, poucos deles têm uma ideia do que é Arte e seus valores. Mesmo assim, são pequenos seus conhecimentos de mundo. Esses podem ser ou ter a própria arte contida neles.

O professor, nessa hora, não deve impedi-lo, criticá-lo ou exagerar em elogios. Ele deve centrar seu trabalho nos resultados propostos – descobrir habilidades.

Durante a pesquisa, algumas opiniões vão surgindo para influenciar na escrita e no projeto. É preciso que essas opiniões não destoem o leitor deixando que o texto tenha uma dupla interpretação. A referência que se segue tem o intuito “do fazer entender” dentro do tema proposto: ensino de Pintura para alunos especiais. Ou seja, que o aluno especial não tenha a necessidade de diferenciar o que Arte e o que é supérfluo. Na pesquisa de Coli, é citada uma fala de Mário de Andrade – fundador e Papa do Modernismo no Brasil:

Mário de Andrade disse uma vez que a arte não é um elemento vital, mas um elemento da vida. Não nos é imediatamente necessária como a comida, as roupas, o transporte e descobrimos nela a constante do supérfluo, do inútil. Uma lâmina num cabo é uma faca, mas é preciso que o cabo seja esculpido, que a lâmina seja gravada, para que a faca, objeto de um trabalho supérfluo, exprima o amor e a atenção que o homem consagrou a ela. Se a arte é associada a um objeto útil, ela é, nele, o supérfluo (Coli, 1995, pág. 87).

Logo no início de seu livro, na introdução, ele explicita o quanto é difícil definir o termo ARTE. Sua pesquisa se estende desde a obra de Da Vinci e Michelangelo, passando pelas experiências de Marcel Duchamp, até chegar aos dias atuais. Nesta pesquisa sobre alunos da APAE, que é o fazer artístico sem pretensões, é importante deixar o leitor a parte dessa definição.

Dizer o que seja a arte é coisa difícil. Um sem-número de tratados de estética debruçou-se sobre o problema, procurando situá-lo, procurando definir o conceito. Mas, se buscarmos uma resposta clara e definitiva, decepçõamos-nos: elas são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única (Coli, 1995, pág. 7).

Por isto a necessidade de se apresentar essa problemática. Há um contexto inserido na pesquisa de Coli que se relaciona a Arte da Pintura com arte feita nas APAE's. Os trabalhos artísticos realizados por esses alunos especiais não deverão ser comparados com nenhum estilo e nem impostos a eles como um dever, uma profissão. Eles serão desenvolvidos como uma forma de expressão desses alunos.

E, através dos estudos de Ana Mae Barbosa, a afirmação acima se une às palavras dessa autora, insere no contexto da pesquisa que é uma proposta de valorização do aluno apaeano.

Capítulo 02 - Plano de trabalho: aulas teóricas e práticas na instituição onde será feita a pesquisa

As aulas acontecerão na Escola de Reabilitação da Criança João Evangelista de Azeredo Coutinho – APAE de Caratinga. Ela se situa na Rua Raul Soares, 160 – Centro, Caratinga, Minas Gerais. A escola foi fundada em 1974 e hoje conta com uma média de 70 funcionários, entre eles há alguns cedidos pela prefeitura da cidade de Caratinga e de outras cidades vizinhas, funcionários do Estado e da própria instituição.

A escola tem várias salas de aula que fazem parte do setor pedagógico, nas quais os alunos têm aulas em nível inicial e trabalhos manuais como tapeçaria, crochê, colagem e até Pintura. As salas são compostas com carteiras comuns de uma escola regular, armários para guardar o material, quadros para a exposição de seus trabalhos. Eles têm o acompanhamento de professores que se capacitam regularmente.

Há também os setores de assistência social, fisioterápico, fonoaudiológico, psicológico, terapia ocupacional, médico (parte clínica – psiquiatria, neurologia, pediatria e clínica geral), educação física e recreação como capoeira e brincadeiras. Todos os setores se relacionam, pois um depende do outro para o desenvolvimento do aluno que deve ser reconhecido por todos os profissionais de cada área citada. Há ainda pessoas encarregadas de facilitar o deslocamento do alunos quando vão participar de outra disciplina ou terão que receber atendimento em outro setor.

O espaço físico é compatível com a necessidade deles, contando com corredores amplos, pátio, biblioteca, sala de computação, salão de festas e cozinha. Em toda a instituição há rampas para facilitar a locomoção dos alunos, ainda mais porque muitos têm dificuldade de locomoção ou utilizam cadeiras de rodas.

O presente trabalho, que consiste numa pesquisa especial, requer atenção e cuidados também especiais com os alunos; sabendo que eles têm reações e síndromes diferentes e que, em alguns casos elas não estão claras diante de algumas pessoas. Portanto, nesta pesquisa, os alunos que participarão do projeto serão analisados e descritos aqui, quais são suas dificuldades e como foram classificados para participarem.

Esses alunos serão preparados pelos professores da APAE a participarem das aulas de Pintura (teórica e prática). Essa preparação consiste em notificar aos

pais quanto ao dia, horário e deixar claro para eles que seus filhos participarão de um projeto de Arte (monografia para conclusão do curso de pós-graduação em artes visuais) de um professor que trabalhou na instituição. Tudo isso é importante para que eles tenham a certeza de que seus filhos não estão sendo 'usados' como fonte de propaganda, mas para o seu crescimento como aluno.

Cada passo da aula será observado pelo professor que servirá de apoio e pelo instrutor do projeto. Os alunos e as aulas serão fotografados e supervisionados para que eles mesmos possam ver depois e fazer uso do momento e que essas aulas possam dar suporte a eles quando forem pintar sem a ajuda de outros professores.

Em uma escola especial onde se encontram cerca de 400 alunos, uma sondagem com aqueles que participam das aulas de Arte deve ser feita antecipadamente, para que seja possível perceber quais alunos estão mais aptos. Assim, podemos evitar que o andamento do trabalho seja dificultado pelo número exagerado de participantes. Portanto, doze alunos farão parte do projeto – seis do matutino e seis do vespertino. Esse número de alunos foi previamente pesquisado e escolhido desde que a idéia deste projeto se iniciou. Para essa classificação, haverá um debate com profissionais da área de educação (professoras e pedagogas) que lidam com eles e que tenham consciência de que possuem essas habilidades que são necessárias para a realização deste projeto.

Na APAE em que será realizado o projeto, há diferentes tipos de alunos (dificuldades motoras, visuais, surdez, autismo...). Devido ao fato de ser o primeiro trabalho nesta área, os alunos escolhidos são os que têm habilidade para a Pintura (seus nomes não serão citados por motivos de força maior).

Esses alunos frequentam as salas de aula diariamente, têm acompanhamento pedagógico e psicológico e, alguns já conhecem as letras do alfabeto, escrevem e lêem um pouco. Como já foi citado no capítulo anterior, alguns professores usam a pintura, porém sem técnicas, como um meio desses alunos criarem e exercitarem um pouco a arte, sem a pretensão de se tornarem professores de Arte.

Para um resultado positivo desta pesquisa, algumas aulas serão necessárias. Elas serão ministradas na APAE onde os estudos estão sendo realizados e acontecerão nos dias 10-07 à tarde e 18-07 de manhã. Portanto, o projeto será trabalhado em duas turmas – matutino e vespertino. Após as aulas dessa primeira

etapa, serão dadas maiores atenções a alguns alunos para que seus trabalhos sejam pesquisados diferenciadamente.

Na primeira aula a ser realizada – aula teórica -, pintores e artistas que construíram a História da Arte serão usados como incentivos para que o aluno se envolva e tenha uma ideia do que é Pintura e suas técnicas, desde Leonardo da Vinci, passando por Tarsila do Amaral, Andy Warhol, até os dias atuais, e suas respectivas obras. Ter esses artistas como modelos e incentivadores não quer dizer que suas técnicas deverão ser impostas a eles, aos alunos. Elas serão um suporte, não uma obrigação. Tanto o passado como o presente serão usados como incentivos aos alunos. Será importante que eles, pelo menos, conheçam artistas e técnicas.

De acordo com algumas visitas prévias, percebe-se que os alunos têm maneiras diferenciadas em seus trabalhos artísticos.

Pimentel, em dado momento, afirma:

Uma arte/educação pós-moderna não precisa enfatizar, necessariamente, a forma de arte mais recente ou mais contemporânea. O pós-modernismo enfatiza a continuidade com relação aos estilos artísticos do passado... (PIMENTEL, 2008, pág. 32).

A aula será iniciada com os slides e data-show com a ajuda do professor que trabalhará como suporte e acontecerá no salão da instituição, onde há espaço físico e móveis adequados. Para esse começo, os alunos ficarão sentados para assistirem à aula, podendo ser interrompida se houver algum comentário por parte deles. As observações que eles fizerem serão muito importantes e vão propiciar um desenvolvimento maior nas pesquisas, pois estes alunos, que demonstrarem conhecer melhor alguns dos pontos citados na aula, serão os mais observados.

.Essa aula teórica se dará para que eles entendam que há um processo, uma técnica para ser amparada. Com a prática da pintura, isso será entendido melhor por eles.

No dia da aula prática, todo o material necessário – pincéis, tinta acrílica branca, pigmentos, lápis, régua e papel cartão - estará disponibilizado no local, mostrado antes e preparado pelo instrutor primeiramente. A aula terá um plano que mostrará a eles como se misturam as tintas, como se usam os pincéis e demais materiais. Os trabalhos aparecerão de acordo com sua criatividade. É muito

importante que eles façam os trabalhos. O instrutor e o professor de apoio não devem influenciar nas criações, no momento de seus trabalhos. O seu trabalho será o alvo da pesquisa.

Outro pesquisador da Arte, Mário Pedrosa, afirma:

Começa aí um dos segredos da elaboração criadora. Os primeiros passos isolados obedecem ao impulso cego; mas as ligações das linhas e das unidades, cedo se revelam intuitivas, fatalmente dirigidas. Nesses processos inconscientes, lúdicos, surge sempre outro fenômeno de constância muito significativo: a tendência à repetição, a formas simétricas ou concêntricas (Pedrosa, 1979, pág. 113).

Por esse motivo, pode haver uma vontade dos professores agirem no momento da criação. Porém, é preciso cautela e saber definir quem é o profissional e quem é o aluno.

Para a realização de um projeto como este, o pesquisador deverá estar preparado para quaisquer tipos de resultados. Ter em mente que, lidar com pessoas muito especiais é saber que elas não têm conhecimento de mundo e que, quando elas forem lidar com a Arte em si, o profissional de educação precisará mostrar a elas que existem técnicas, artistas e estilos que fizeram e fazem parte da História da Arte. Daí, a necessidade de se apresentar um conceito inicial que chame a atenção delas. E ter a sensibilidade de reconhecer suas opiniões e seus (des)conhecimentos.

Um professor de Arte entenderá que alunos especiais realizarão trabalhos também especiais, visto que eles não leem e não têm os mesmos canais de informação que ele tem, o que não significa que um professor de outra área não possa ter o mesmo entendimento

@ professor@ de Arte, em qualquer nível de ensino, deve ser, primeiramente, pessoa inserida no contexto artístico como forma de viver. É essencial que a experiência estética seja um componente importante em sua vida cotidiana (PIMENTEL, 2008, pág. 25).

Essa cultura artística lhe dará acesso a essas novas situações.

São esses conceitos que darão suporte, base ao pesquisador quando for iniciar um projeto do nível deste, conceituar primeiramente. Independente de ser uma pesquisa sobre Arte, certamente em todo trabalho de pesquisa científica haverá a necessidade de fundamentos também científicos.

Após os estudos preparatórios sobre essas pessoas, o reconhecimento da estrutura, a parte física da escola, dos professores que atuam nela – seus conhecimentos e o dia-a-dia com os alunos e do convívio desses alunos com seus familiares, é que se tornam viáveis aulas sobre Pintura, pintores e obras de arte que fazem parte da História, pois há uma cultura muito diversificada e extensa dentro dessa História da qual o professor precisa ter conhecimento. Ter esse conhecimento é saber que, assim, este projeto poderá ser inserido no contexto da vida dessas pessoas especiais e contribuir para o seu crescimento.

Portanto, foi preciso pesquisar alguns pontos para dar início aos primeiros passos deste projeto (conceitos, questionamentos, leituras...). Depois dessas escritas foram planejadas as aulas (como, onde e por quê) e suas realizações na referida APAE.

A preparação e o plano de trabalho nas aulas ficaram assim:

- permissão da diretora da APAE para a realização do projeto;
- agenda dos materiais necessários – salão, mesas e cadeiras, data-show, professora disponível para acompanhar as aulas e as datas;
- conseqüentemente, os nomes dos alunos participantes do projeto.

Os materiais necessários para os alunos usarem na pintura (aula prática) foram organizados e preparados pelos professores:

- tinta acrílica branca;
- pincéis;
- pigmentos;
- recipientes plásticos como copos e potes descartáveis;
- lápis preto;
- lápis de cor;
- papel cartão;
- toalhas e papéis descartáveis.

Como foi feita essa classificação? Houve uma pequena reunião com algumas professoras de salas de aula e foi pedido a elas que falassem quais os alunos que teriam alguma habilidade para trabalhar com pintura. Durante duas semanas, aproximadamente, elas fizeram uma lista e me mostraram. Durante esse tempo, elas realizaram algumas aulas sobre o tema, na prática.

Na seleção ficaram esses doze alunos – número já mostrado aqui. Todos os escolhidos têm déficit de aprendizagem, retardo leve e dificuldades de relacionamento. Nenhum deles tem deficiência física.

Todos os alunos serão muito bem observados, cada pintura feita será fotografada e analisada tendo o cuidado para não deixá-los perder a atenção no que estiverem fazendo.

Toda essa preocupação será para que um aluno, respectivamente com seu trabalho, seja o centro, o resultado da pesquisa. Porém não serão excluídos os demais alunos e pinturas, uma vez que todos serão analisados e valorizados.

Capítulo 03 - Resultados objetivos das aulas: alguns alunos devem ser observados pela instituição

A aula do turno vespertino foi iniciada com os slides e data-show acompanhada pela professora assistente que assistiu atenta e admirada. Os alunos participaram de uma maneira muito correta: sentados e também muito atentos. Perguntavam e conheciam até alguns nomes de artistas e suas respectivas obras. Monalisa, de Da Vinci, foi reconhecida rapidamente por um deles.

Porém, essa primeira aula – à tarde –, na parte prática, foi meio desestimuladora. Não havia aluno que me comovesse e me fizesse animar. Foi preocupante. Pegavam nos pincéis de qualquer maneira, não demonstravam nenhuma prática com o desenho e nem com a pintura. Podia-se ver que eles não tinham o que era buscado com o projeto: o debatido “talento”.

A proposta deste trabalho é procurar, através dessas aulas, quais os alunos dessa instituição tinham um envolvimento, de alguma forma, com a Pintura. Portanto, nada de intromissão nos trabalhos ali realizados. Todos os resultados precisam ser dos alunos. Qualquer participação dos professores seria uma perda do projeto.

Com o desenvolver da aula, via-se que não haveria bons resultados. No momento houve até uma fase de desânimo. Todos os trabalhos foram acompanhados e fotografados pelo fato de estarem dentro da pesquisa, mas nada se conseguiu ao final. Nenhuma das pinturas feitas por eles ficou desejável, pelo menos.



Foto nº 01 – aula vespertina



Foto nº 02 – aula vespertina.

A aula estava realizada, mas haveria a outra aula e com outros alunos. Na próxima semana, seria a aula do turno matutino. Então, não poderia haver desistência antes do acontecimento dessa aula.

No dia 18-07, foi realizado o projeto com o turno matutino. Tudo foi iniciado, então com esses alunos, da mesma maneira: data-show, slides, professora acompanhante... O mesmo plano foi seguido.

Todos eles assistiram à aula, atentos. Perguntavam quando queriam e não houve perda no processo do plano e no seu desenvolvimento quanto às perguntas, pareciam interessados e isso ajudou no processo de criação.

No momento de lidarem com o momento prático, - usaram papel cartão, tintas, pincéis, enfim, todos os materiais e iniciaram suas pinturas - foram mostrados a eles como se misturavam as tintas, como se usavam os pincéis, da mesma maneira que se falou na aula da turma do turno vespertino. E as “obras” foram nascendo uma a uma, sem nenhuma intervenção feita por nós, professores.

Nessa turma (da manhã), via-se que o trabalho rendia de uma maneira que ultrapassava os limites esperados. Podia-se ver que ali havia Arte, era diferente aquela turma.

Foi emocionante e instigador: os pincéis sendo manuseados com mais atenção, desenhos bem feitos, mais capricho com as tintas e com todo o material. Um aluno que fazia robzinhos de arame e usava um como modelo, olhando-o e desenhando-o no papel cartão foi uma descoberta para todos. A professora que acompanhava o projeto não sabia dessa sua habilidade.

De todos que participaram, dois deles fizeram pinturas e houve um que trabalhou com lápis de cor – todos muito marcantes. Por causa desses trabalhos, suas vidas na APAE serão resumidas aqui.

O aluno que fazia os robzinhos de arame tem um irmão que também é aluno da instituição. Esse foi descoberto há dois anos, quando se iniciou na sala de aula. Sua professora atual diz que ele se mostra melhor na classe. Ainda criança ele não se mostrava como artista. Só com o passar do tempo, essa habilidade se aflorou.

O outro que fez um desenho abstrato e só usou os lápis de cor é um aluno novato na APAE e não se sabe de sua vida pessoal, pois essas informações são restritas. Portanto, a partir de agora ele precisa ser avaliado pela instituição para sua evolução artística e cognitiva.

E o terceiro, que desenha com traços bem definidos, é o aluno que foi citado no primeiro capítulo. Houve uma pequena entrevista com alguns profissionais da APAE e eles garantiram essas evoluções nele. Inclusive em suas participações nos esportes que acontecem em olimpíadas apaeanas na região.

Esses alunos devem ser trabalhados, futuramente, com uma atenção especial pelos profissionais da APAE onde eles estudam. Aqui há uma grande prova dessa necessidade. Suas participações foram de grande qualidade e interesse para o pesquisador.



Foto nº 01 – aula matutina



Foto nº 02 – aula matutina

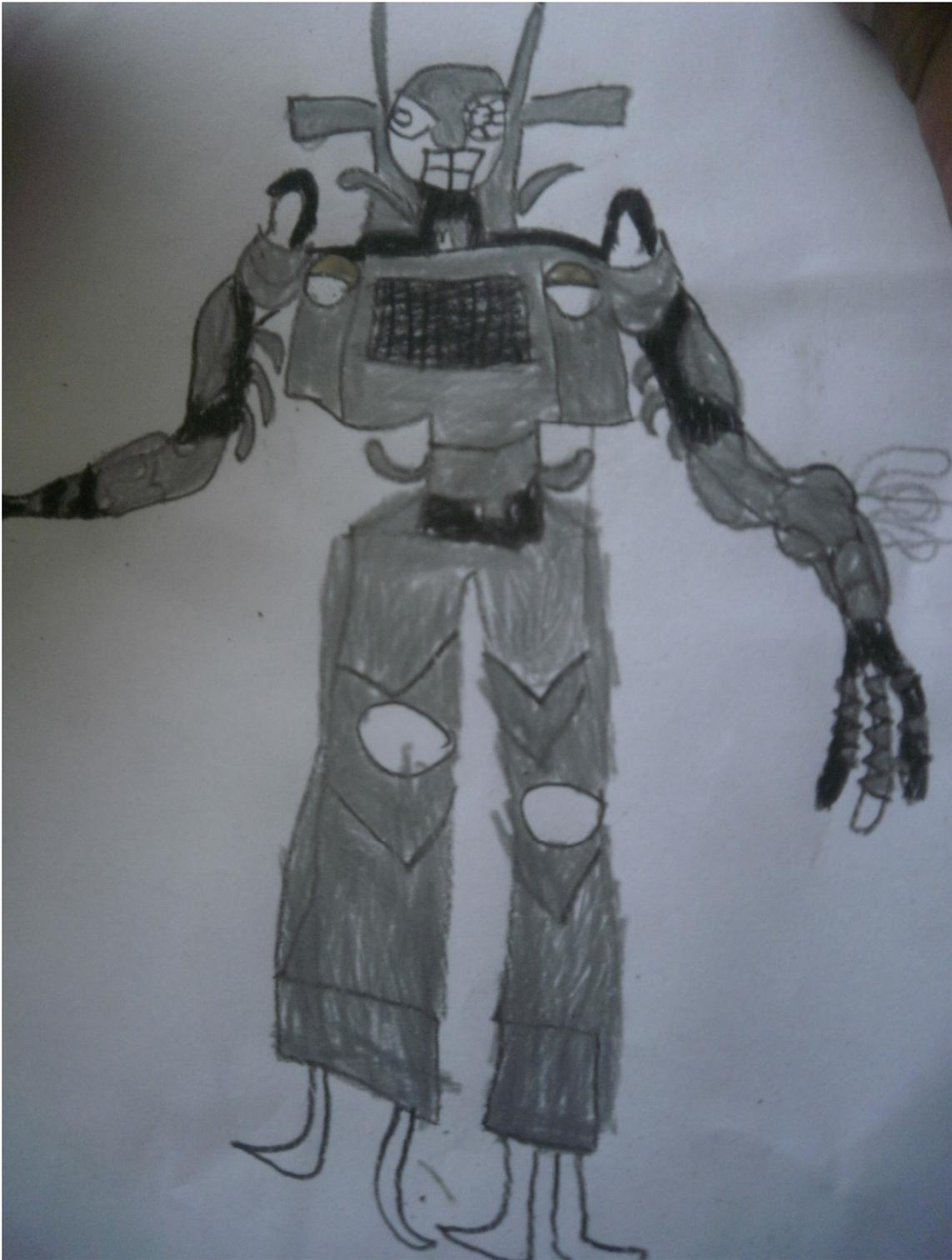


Foto nº 03 – aula matutina



Foto nº 04 – aula matutina

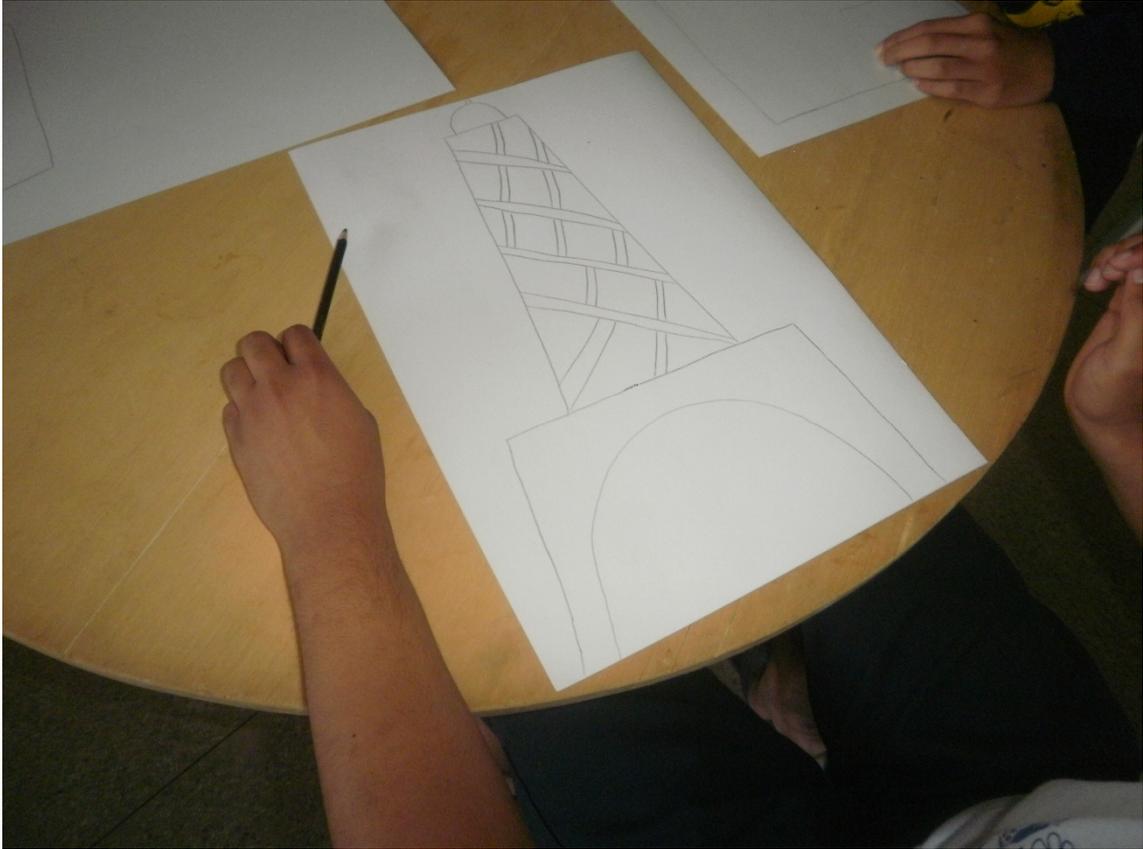


Foto nº 05 – aula matutina



Foto nº 06 – aula matutina



Foto nº 07 – aula matutina



Foto nº 08 – aula matutina

Os demais participantes também realizaram alguns trabalhos bons, melhores do que os alunos que participaram do projeto à tarde. Porém, os três trabalhos escolhidos têm um diferencial: personalidade. Pode-se ver que são diferentes dos demais e que há Arte neles. Por esse motivo é que a instituição precisa ter um cuidado com eles e pensar um novo projeto que os faça continuar.

Ao final, tive a certeza do que eu havia proposto: alunos das APAE's que têm habilidades para a Pintura e que, agora, podia-se provar, na prática, através das aulas, das pinturas e dos desenhos realizados.

Com o término dessa segunda aula, houve cenas que comoviam os profissionais ali presentes: eles mostravam, uns para os outros, o que tinham feito, e se ajudavam, admirando-se e felizes com os seus resultados. Tudo fotografado pela professora que dava apoio. Ela também se mostrava satisfeita com o que via. Através dela, de sua participação, surpresa e emoção, deverá haver uma necessidade da instituição se envolver mais com esses alunos e suas respectivas pinturas.

Realizada a aula da tarde – vespertina - e com o término da segunda aula - a matutina -, o momento prático terminava. Todos os registros, naquele momento foram arquivados juntamente com as pinturas dos alunos.



Foto nº 09 – aula matutina

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho (pesquisa, aulas, entrevistas...) é uma tentativa de mostrar às pessoas que os alunos das APAE's existem e são capazes de realizar trabalhos específicos dentro de suas capacidades e, em casos especiais, superar expectativas.

Durante o tempo de pesquisa neste projeto, algumas dúvidas e surpresas foram aparecendo, uma vez que problemas e soluções aparecem em diversos trabalhos. Neste caso foi tão comum quanto em qualquer outro: alguns alunos, dos quais não se esperava nenhum resultado positivo surpreendiam a cada momento com tinta e pincel em movimento.

O que me levou a me interessar por este projeto foi o fato de conhecer parte dos trabalhos realizados nas APAEs. Além do respeito e convivência com esses alunos durante quinze anos. E a escolha do tema Pintura é devido ao meu envolvimento com ela desde a infância e praticá-la em momentos de folga.

As aulas teóricas e práticas foram realizadas na APAE de Caratinga, com alunos dessa instituição, além de entrevistas com os pais de alguns alunos que participaram e professores que atuam nela. Os resultados foram diferenciados e impressionantes.

Com este trabalho pronto e escrito, nota-se que é preciso que mais pessoas se interessem pelo assunto Arte nas APAEs. São poucos livros que expressam o tema e há uma dificuldade em relatar e trabalhar nele. Não quer dizer que funcionários das APAE's não se interessam pelo que fazem, mas a necessidade de que pesquisadores se debrucem no tema para que todos reconheçam os trabalhos desses alunos.

Quanto à pesquisa, é preciso mais contato com essas pessoas especiais para que ela se revolucione e ganhe dimensões que vão além das APAEs. A sociedade que contribui com essa instituição precisa saber desses "talentos" que existem nelas. Não basta doar dinheiro mensalmente, mas de suas presenças e reconhecimento.

É essencial a Arte nas APAEs e saber que ela ajuda no crescimento e nas capacidades dos alunos que estudam nelas. Através desta pesquisa, nota-se que os alunos dessa instituição evoluem muito, tanto nos estudos quanto no cognitivo e na vida social.

Dentro dessa instituição há diversas síndromes: Down, Autismo, Paralisias cerebrais e físicas... Em cada uma, particularmente, há problemas que são resolvidos de acordo com o que elas, as APAEs, se propõem a lidar. Não há como traduzir os problemas de uma APAE para corrigir outra. Afinal, cada uma tem suas particularidades.

A Educação passa, hoje, por um momento sensível, tanto em APAEs quanto em escolas regulares. Com o advento da internet, as pessoas estão muito envolvidas com as atividades provenientes dela. Portanto é um assunto que demanda tempo e paciência para resolvê-lo. Dentre os muitos problemas existentes nas APAEs, a Educação é um deles, e a Arte, se estiver presente nessa instituição ajudará muitos dos alunos que tenham envolvimento com ela, a Arte.

Através das aulas realizadas, notei que muitos alunos têm vontade de pintar, além de tocar instrumentos, cantar, colar e dançar. Mas o profissional de educação deve ter a coragem de separá-los e fazê-los entender que cada ser humano tem um caminho a seguir, mesmo quando se trata de um aluno da APAE.

Esses alunos têm diversas habilidades. É importante que algum estudioso tenha a vontade ou curiosidade em descobrir neles essas sensibilidades artísticas, pois elas fazem um bem que vai além da própria Arte.

A arte contribui muito para desenvolver o sentido de cidadania, atentar para a diversidade cultural e para começar a respeitar as diferenças entre grupos culturais (BARBOSA, Domingo, 18 de outubro de 1998).

Concernente com Ana Mae Barbosa, este trabalho em Arte nas APAEs é para que haja atenção especial nessa área. O desenvolvimento dos alunos é tão importante que não pode ser apenas um trabalho escrito, mas que ele seja praticado no dia a dia da instituição.

O tema “livre” citado no livro de Mahylda Bessa, relacionando ensino infantil e ensino especial, fez ver que a Arte deve ser inserida na educação e que haverá grandes ganhos. As habilidades vêm com o ser humano desde cedo e é papel da escola trabalhá-las para que não se percam dentro da pessoa quando adulta.

De acordo com Jorge Coli, a dificuldade de se definir o que é Arte é uma constante, porém, mais importante do que defini-la é vivenciá-la, atentar-se para cada pessoa que traga essas habilidades e ter o cuidado no momento de apreciá-la.

E foi através dos conceitos e pesquisas destes e de outros autores incluídos no meu projeto, que concluí todo o meu processo de estudos e leituras e certifiquei-me de que, agora, este é um documento que foi feito por mim e que será mais uma fonte para outros que se interessarem em Arte ou qualquer outro assunto que se refere ao crescimento educacional, intelectual e artístico dos alunos matriculados nas APAEs.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Mudanças na Arte/Educação*. Disponível em: <http://www.tvcultura.com.br/rodaviva/programa/pgm0627>. Acesso em: 05 -12 - 2013.

COLI, Jorge: *O que é Arte*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

MAHYLDA, Bessa; *Artes plásticas entre crianças*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1969

OLIVEIRA, Cida de. '*Educação inclusiva não exclui trabalho das Apaes*', afirma militante do setor. *Rede Brasil Atual*, publicado em 23/08/2013. Disponível em: <http://bit.ly/1jgXyyd>. Acesso em: 25- 08 – 2013

PEDROSA, Mário: *Arte, forma e personalidade: 3 estudos*. SP; Kairos, 1979

PIMENTEL, Lúcia Gouveia Org. *Curso de Especialização em Artes Visuais: Apostila 03* – Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008

ROCHA, Moira Sampaio. *Manual de formação de Autodefensores*; Pará de Minas – MG; Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais, 2007

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos*. São Paulo: Martins Fontes

ANEXOS

ENTREVISTAS COM OS PAIS E PROFESSORES DA APAE.

PAIS (Respostas da mãe do aluno 01. Os pais do aluno 02 são ausentes e avó não tem condições de responder.)

1- Quando e com que idade seu filho foi matriculado na APAE?

R- Ele entrou com sete anos de idade.

2- Em qual ou quais os momentos você percebeu o crescimento de seu filho?

R- Depois que ele começou a fazer o tratamento na APAE, ele começou a desenvolver com oito anos.

3- Como a Arte apareceu na vida dele?

R- Ele sempre se sente bem desenhando.

4- A Arte ajudou seu filho?

R- Sim. Ajudou muito.

5- Como ele é hoje?

R- Em vista do ele era antes, graça a Deus, está bem melhor. Porque antes ele nem conversava. Agora já fala bastante e também já aprendeu a ler e escrever.

ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS DE ARTE (E. A. F. Q.) EDUCAÇÃO FÍSICA (C. P.).

1- Desde quando você conhece o aluno 01?

R- C. P. - Aproximadamente dez anos.

E. A. F. Q. – Quatro anos.

2- E o aluno 02?

R- C. P. – Seis anos

E. A. F. Q. – Quatro anos.

3- Você percebeu que houve mudanças nas atitudes desses alunos?

R- C. P. – Aluno 01: sim. Amadureceu e melhorou o comportamento. Convive melhor com os colegas, com os professores. Comporta-se como um jovem e não como criança.

Aluno 02: sim. Melhorou a convivência e conseguiu mostrar suas habilidades, principalmente na Arte e nos esportes.

E. A. F. Q. – Aluno 01: sim. Tem um comportamento mais maduro.

Aluno 02: sim. Está mais interessado nas atividades.

4- Quais os crescimentos que a Arte lhes proporcionou?

R- C. P. – A escola tem um papel fundamental no crescimento do aluno, incentivando-o em cada conquista, cada descoberta, mesmo que pequenas, as quais contribuem para chegarem onde estão.

E. A. F. Q. – O aluno 01 tem uma grande participação nas aulas de Ed. Física e faz parte do grupo de autodefensores. E o aluno 02 tem atendimento na sala de artes 02 vezes por semana, além de estar na sala de aula e, por ser mais novo, está começando a participar de outros setores como a capoeira e a bateria da escola.

5- Como eles estão hoje na instituição?

R- C. P. – Eles estão mais integrados com as atividades, interessados em conhecer coisas novas, respeitam os professores e amigos e empenhados em melhorar cada dia mais.

E. A. F. Q. – Cada vez eles se mostram mais concentrados nas atividades que lhes são propostas. O aluno 01 gosta muito de xadrez e o aluno 02 é muito ligado às artes.